

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL APLICADA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

Natanael Fragoso da Silva

Psicólogo – UNISÃO MIGUEL.

Especialização em Avaliação Psicológica – UNIFAFIRE.

natan.fragoso@icloud.com

Epitacio Nunes de Souza Neto

Doutor em Psicologia Cognitiva – UFPE.

Doutor em Psicologia – USAL (Buenos Aires/AR).

ensouzaneto@gmail.com

Ralf Diego Silva de Souza

Mestrando em Saúde Coletiva – UFPE.

Especialização em Psicologia Hospitalar – ESUDA.

ralfsouzapsi@gmail.com

RESUMO

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica que visa melhorar o bem-estar psicológico e social, focando na modificação de padrões de pensamento e comportamento. Este estudo avalia os impactos positivos da TCC na vida de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, e destaca os benefícios da mesma no funcionamento social e na qualidade de vida dos sujeitos. O estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, com amostra composta por 22 artigos científicos publicados nos últimos dez anos, pelos quais se buscou avaliar a eficácia da TCC, especialmente quando integrada a abordagens multidisciplinares. Os resultados indicam sua eficácia no tratamento do TDAH, especialmente no que se refere a redução dos sintomas e promoção de melhorias na qualidade de vida e no funcionamento social dos pacientes. Os achados ressaltam a relevância da TCC como intervenção terapêutica benéfica a referida população.

Palavras-chave: TCC. TDAH. Psicoterapia. Crianças. Adolescentes.

COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY APPLIED IN THE TREATMENT OF ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER – ADHD

ABSTRACT

Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) is a therapeutic approach aimed at enhancing psychological and social well-being by focusing on the modification of thought and behavior patterns. This study aimed to assess the positive impacts of CBT on the lives of children and adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder – ADHD. The primary objective was to evaluate the benefits of CBT in treating ADHD in children and adolescents, with a focus on improving social functioning and quality of life. The qualitative research utilized a sample of 22 articles from four knowledge areas, published in the last decade. The applied methodology sought to analyze the effectiveness of CBT, particularly when integrated into

multidisciplinary approaches. Results indicate that CBT can be effective in treating ADHD, contributing to symptom reduction and bringing about significant improvements in the quality of life and social functioning of children and adolescents, especially when combined with multidisciplinary practices. These findings underscore the relevance of CBT as a beneficial therapeutic intervention for this population.

Keywords: CBT. ADHD. Psychotherapy. Children and Adolescents

KOGNITIVE VERHALTENSTHERAPIE IN DER BEHANDLUNG DER AUFMERKSAMKEITSDEFIZIT-HYPERAKTIVITÄTSSTÖRUNG (ADHS)

ZUSAMMENFASSUNG

Die Kognitive Verhaltenstherapie (KVT) ist ein therapeutischer Ansatz, der darauf abzielt, das psychische und soziale Wohlbefinden zu verbessern, indem Denk- und Verhaltensmuster modifiziert werden. Diese Studie hatte das Ziel, die positiven Auswirkungen der KVT auf das Leben von Kindern und Jugendlichen mit Aufmerksamkeitsdefizit-Hyperaktivitätsstörung (ADHS) zu bewerten. Das Hauptziel war es, die Vorteile der KVT bei der Behandlung von ADHS bei Kindern und Jugendlichen zu bewerten, um Verbesserungen im sozialen Funktionieren und der Lebensqualität zu erreichen. Die qualitative Forschung basierte auf einer Stichprobe von 22 Artikeln aus vier Wissensgebieten, die in den letzten zehn Jahren veröffentlicht wurden. Die angewandte Methodik zielte darauf ab, die Wirksamkeit der KVT zu analysieren, insbesondere wenn sie in multidisziplinäre Ansätze integriert wird. Die Ergebnisse zeigen, dass die KVT bei der Behandlung von ADHS wirksam sein kann, indem sie zur Reduktion der Symptome beiträgt und signifikante Verbesserungen der Lebensqualität und des sozialen Funktionierens von Kindern und Jugendlichen fördert, insbesondere wenn sie mit multidisziplinären Praktiken verbunden wird. Diese Erkenntnisse unterstreichen die Bedeutung der KVT als eine vorteilhafte therapeutische Intervention für diese Population.

Schlüsselwörter: KVT. ADHS. Psychotherapie. Kinder und Jugendliche.

INTRODUÇÃO

De acordo com Souza e Silva (2021) a Terapia Cognitivo-Comportamental – TCC é como um quebra-cabeça que busca entender e ajudar as pessoas a lidarem com suas crenças, sentimentos e histórias de vida. É como um abraço terapêutico que envolve crenças profundas, estratégias para enfrentar momentos difíceis e experiências pessoais que moldam quem somos. Sabe-se que historicamente Aaron Beck (1921-2021) e Albert Ellis (1913 - 2007) se projetam como renomados pioneiros na Terapia Cognitiva, cujas contribuições deixaram marcas significativas ao desenvolvimento da TCC (Santos; Range, 2017). Tanto que, já na década de 1960, ao trabalhar com pacientes deprimidos, o mesmo identificou que os pensamentos negativos e

distorcidos desempenhavam papel crucial na perpetuação da depressão, levando-o a conceber uma abordagem terapêutica centrada na identificação e modificação desses pensamentos disfuncionais (Knapp; Beck, 2008).

As terapias cognitivas comportamentais refletem diferentes momentos na história da Psicologia e podem ser classificadas ou agrupadas no que se convencionou chamar de Ondas das TCCs, onde: a primeira emerge nos anos 1950 e se caracteriza pelo paradigma do Behaviorismo Radical, centrando na observação e mensuração de fenômenos comportamentais externos; a segunda, nas décadas de 1960 e 1970, na qual a Terapia Cognitivo-Comportamental proposta por Aaron Beck destaca a função dos processos cognitivos; e, a terceira, a partir dos anos de 1990, em contraste, incorpora abordagens inovadoras, como: a Terapia de Aceitação e Compromisso – ACT; a Terapia Cognitiva Baseada em *mindfulness*; e, a Terapia Focada na Compaixão - TFC (Almeida; Sartes, 2021; Almeida, Demarzo; Neufeld, 2020).

Destaca-se que o estudo aqui proposto concentrar-se especificamente na abordagem de Aaron Beck (1921), compreendendo a TCC como conjunto de técnicas desenvolvidas em meados de 1960 e que se mantém atuais até hoje no campo da Psicologia. A discussão em torno do seu agir terapêutico se estabeleceu como alternativa ao método psicanalítico, proposta por Freud (1856-1939) e como queixa principal aos pacientes depressivos, uma vez que, submetidos à psicanálise não manifestavam quaisquer sinais de avanços em relação a enfermidade (Correio Braziliense, 2023).

O referido modelo psicoterapêutico ganhou maior espaço nas discussões científicas, considerando os poucos resultados dos métodos tradicionais pautados no Petersen, 2019; comprovassem sua eficácia na psicoterapia mediante métodos científicos. Assim, os estudiosos se apoiaram na Terapia Cognitiva, hoje reconhecida como Terapia Cognitivo-Comportamental, que clinicamente apresentou melhores resultados no tratamento de pessoas com os mais variados transtornos e problemas (Beck, 2013).

Ao longo dos tempos a TCC vem sendo testada e utilizada na prática clínica, demonstrando a partir de estudos científicos sua eficácia no tratamento de ampla gama de transtornos psiquiátricos, psicológicos e médicos com componentes psicológicos. Atualmente a TCC é também utilizada como técnica aliada ao tratamento medicamentoso nos casos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH (Onofre *et al.*, 2023; Tolentino, Dolzane; Rosa,

2019), e neste aspecto a literatura especializada tem evidenciado consenso acerca de sua melhor adequação ao tratamento de crianças, sujeitos mais suscetíveis às adaptações, como, por exemplo, nas modulações na fala, utilização de materiais lúdicos e outros recursos manuais do que o trabalho estritamente verbal (Kunzler, Ferreira-de-Lima; Feng, 2020).

A TCC beneficia a saúde mental de portadores de TDAH, fato destacado pela literatura, que aponta a tendência em se optar pelo tratamento farmacológico ou a meras intervenções comportamentais na infância, caminhos que têm se mostrado insuficientes quando aplicados de maneira isolada (Paiano *et al.*, 2019). Em consonância, a Associação Brasileira do Déficit de Atenção — ABDA (2017) defende que o tratamento do TDAH se valha de múltiplos recursos, caracterizando-se particularmente como a combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores e técnicas específicas ensinadas aos pacientes.

Nesta direção, Wender, Wolf e Wasserstein (2001, *apud* Mesquita *et al.*, 2009) ponderam que a escolha do uso da TCC contribui ainda para a adesão ao esquema farmacoterápico. É a partir de tais premissas que esse estudo examina os impactos positivos da Terapia Cognitivo-Comportamental na vida dos pacientes com TDAH. Sua justificativa está pautada no fato de existir um desafio atual tanto em se diagnosticar como em se aplicar o tratamento adequado ao transtorno, que atinge de 5% a 8% da população mundial (Brasil 2022).

Conforme Viégas e Oliveira (2014) o diagnóstico de TDAH ainda é inconsistente, o que fragiliza a caracterização do transtorno. Clinicamente, o paciente ainda conta com a imprecisão por parte da comunidade médica, o que evidencia a necessidade de avaliação completa. Para Graeff e Vaz (2008), tais avaliações exigem o rigor de maior variedade de instrumentos e métodos, tais como um conhecimento geral do sujeito, comorbidades, entrevistas, uso de escalas e testagens psicológicas.

Os pacientes com TDAH tem convivido com o estigma da doença, tendo seus comportamentos julgados como “inapropriados” ou “exagerados” nas várias instâncias sociais, incluindo as escolas e famílias. Em consonância, Barbarini (2020) ressalta que os vários estigmas sociais que rodeiam as crianças portadoras do transtorno contribuem para suas classificações como bagunceiras, desobedientes, malcriadas e, até louca ou insanas. Por tais pressupostos entendemos que avaliar como esses sujeitos vivem na atual conjuntura; bem como, em que condições – sociais, emocionais e, principalmente de saúde, torna-se fundamental à

compreensão de seus contextos e aplicação do melhor tratamento possível e disponível no Brasil.

APLICAÇÃO DA TCC NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TDAH

Aaron Beck (2019) ao observar que muitos pacientes com depressão tinham pensamentos automáticos e distorcidos, que exerciam influência sobre suas emoções e ações passou a desenvolver técnicas destinadas a identificação e modificação de padrões de pensamentos, dando origem à Terapia Cognitiva (Soares *et al.*, 2020). Ao longo das décadas a TCC evoluiu e expandiu seu escopo teórico e prático, tornando-se uma abordagem terapêutica amplamente aplicada no tratamento de uma variedade de transtornos emocionais, incluindo ansiedade, fobias, transtornos alimentares e outros (Silva e Silva, 2020).

A TCC se fundamenta em uma teoria cognitiva que destaca a interconexão entre pensamentos, emoções e comportamentos; e, defende que todos esses elementos estão interligados e se influenciam mutuamente (Braun *et al.*, 2019). Busca assim, identificar e modificar padrões disfuncionais de pensamento e comportamento, objetivando a promoção de mudanças positivas na vida dos clientes (Kunzler; Ferreira-de-Lima; Feng, 2020). Desta forma, pode-se dizer que a TCC tem origem na convergência de duas tradições teóricas - Terapia Cognitiva e Terapia Comportamental (Silva, 2014). Enquanto a Terapia Cognitiva desenvolvida por Beck (2019) enfatizava a relação entre os pensamentos, emoções e comportamentos; a Terapia Comportamental, com raízes nos trabalhos de Skinner e outros behavioristas, se concentrava nos impactos do ambiente e do aprendizado nos comportamentos (Azevedo *et al.*, 2022).

À medida que a TCC se consolidava como abordagem integrativa, combinava técnicas cognitivas e comportamentais para abordar diversas questões psicológicas (Almeida; Sartes, 2021). Um de seus princípios fundamentais é o direcionamento do foco para o presente, permitindo que os terapeutas auxiliem os pacientes a enfrentarem suas preocupações imediatas, ao mesmo tempo em que constroem alicerces sólidos para o futuro (Barros; Galdino, 2020). Tal abordagem capacita os clientes, concedendo-lhes ferramentas e estratégias para enfrentar os próprios desafios, promovendo a prevenção de recaídas (Moreno; Souza, 2020).

O enfoque no empoderamento e na construção de habilidades é uma das principais característica da TCC (Souza; Silva, 2021). Ademais, tal abordagem considera o tempo das sessões,

oferecendo flexibilidades para atender às necessidades individuais dos clientes. Como apontado por Petersen (2019), torna-se crucial manter uma estrutura organizada nas sessões, com início, meio e fim bem planejados para garantir a eficácia do tempo das mesmas. Tal concepção se alinha ao oitavo princípio da TCC, que delineia a estrutura típica das sessões, incluindo a verificação de humor; a discussão dos eventos da semana; a colaboração para definir a agenda da sessão; análise de tarefas de casa; discussão de questões da agenda; definição de novas tarefas de casa; e, obtenção de *feedback*.

Importante destacar que a TCC valoriza a coleta de dados baseados em evidências, o que permite aos terapeutas e clientes a monitoração do progresso com informações objetivas (Ribeiro *et al.*, 2019). Neste aspecto, Judith Beck (2021) ressalta que a coleta de dados é uma parte fundamental do processo terapêutico, pois permite ao terapeuta entender melhor o problema do cliente e desenvolver um plano de tratamento eficaz. É neste sentido que a coleta de dados baseadas em evidências envolve a utilização de questionários, escalas e outras ferramentas padronizadas para avaliar os sintomas do cliente e, assim, monitorar o progresso ao longo do tratamento (Agostinho, Donadon; Bullamah, 2019).

Segundo Beck (2021), a compreensão e aplicação das premissas básicas da TCC desempenham papel fundamental na orientação do terapeuta ao longo dos processos psicoterápicos e constituem uma base sólida para o desenvolvimento de um tratamento eficaz e colaborativo entre o terapeuta e o cliente (Almeida; Sartes, 2021; Azevedo *et al.*, 2022). Cabe destacar que a TCC está pautada em cinco premissas orientadoras para o manejo clínico: *primeira* - os pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados e exercem influência mútua, compreensão é fundamental à prática clínica, já reconhece a importância de identificar e modificar padrões de pensamento disfuncionais para promover mudanças positivas nas emoções e comportamentos dos clientes (Beck, 2021); *segunda* -. a TCC é uma abordagem terapêutica colaborativa, onde terapeuta e cliente trabalham juntos para identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento disfuncionais (Ribeiro *et al.*, 2019); *terceira* - importância da relação terapêutica, pela qual o terapeuta busca estabelecer uma relação positiva e empática com o cliente; *quarta* - a TCC é uma abordagem estruturada, em que o terapeuta e o paciente definem metas específicas para o tratamento e trabalham juntos para alcançá-las; e, *quinta* - a TCC se constitui como abordagem terapêutica baseada em evidências, utilizando técnicas e estratégias comprovadas cientificamente no tratamento de transtornos emocionais (Beck, 2021; Barletta; Rodrigues; Neufeld, 2021; Barbosa).

Ainda no contexto de disseminação e consolidação da TCC, Judith Beck (1954 -) se destaca como figura influente, que herdou o legado valioso do pai, Aaron Beck (Kunzler; Ferreira-de-Lima; Feng, 2020). Suas contribuições significativas enfatizam a importância da abordagem personalizada, considerando as crenças, valores e necessidades únicas de cada cliente, fortalecendo assim a aliança terapêutica e promovendo a colaboração ativa (Soares *et al.*, 2020; Braun *et al.*, 2019). Ademais, sua ênfase na educação do cliente desempenha papel crucial na compreensão e modificação dos padrões de pensamentos e comportamento disfuncionais, transformando a TCC em uma terapia educativa (Cândido, 2019).

Segundo Souza e Silva (2021), a abordagem estruturada das sessões de Judith Beck, com metas definidas e atividades específicas, desempenha papel essencial no fortalecimento da confiança do cliente e na facilitação do processo de aprendizado e mudança. Dentro das técnicas adotadas destacam-se o Registro dos Pensamentos Disfuncionais - RPD e a Reestruturação Cognitiva, que promovem a autoconsciência e a transformação de crenças limitantes em pensamentos mais adaptativos (Silva; Silva; Medina, 2019).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é um transtorno neurobiológico que afeta a capacidade de uma pessoa de prestar atenção, controlar impulsos e regular o comportamento (APA, 2022). Conforme Rusca-Jordán e Cortez-Vergara (2020), tal transtorno pode ser compreendido como comum em crianças e adolescentes, com prevalência estimada de 5% a 7% em todo o mundo. O mesmo é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem afetar significativamente o desempenho acadêmico, social e emocional do indivíduo. Os sintomas relacionados à desatenção abrangem a dificuldade em prestar atenção a detalhes, manter o foco em tarefas ou atividades, seguir instruções, organizar tarefas e objetivos, perda frequente de objetos necessários e esquecimento de tarefas diárias (Justino; Bolsoni-Silva, 2022).

Quanto a hiperatividade, ressalta-se que a mesma pode produzir problemas comportamentais, incluindo, dificuldade em aderir normas sociais e em manter relacionamentos interpessoais saudáveis. Por sua vez, os sintomas de impulsividade podem levar a comportamentos de risco, entre os quais, consumo abusivo de substâncias e/ou envolvimento em situações de delinquência juvenil (Maranhão, 2021; Wieczorkiewicz e Baade, 2020; Moura, Silva e Silva, 2019).

O diagnóstico do TDAH é um procedimento complexo, que engloba avaliações neuropsicológicas e, no caso de crianças, análises clínicas específicas. Segundo o Instituto Paulista de Déficit de Atenção – IPDA (2012), o referido diagnóstico começa com uma extensa análise clínica do caso por um especialista em TDAH e comorbidades, momento em que são analisadas as características cognitivas, comportamentais e emocionais; histórico familiar; desenvolvimento infantil; vida escolar e vida profissional, no caso dos adultos; relacionamento; e, dificuldades e expectativas relativas às queixas do cliente, que possam estar relacionado à distração, hiperatividade/agitação e impulsividade.

Cabe ressaltar que outras doenças e transtornos podem apresentar sintomas semelhantes. Assim, é primordial que o diagnóstico e o processo até a descrição do transtorno sejam realizados por profissional especializado e experiente. Fora isso, é preciso incluir a aplicação de escalas e questionários para pais e professores, já que nem sempre a criança consegue fazer o relato preciso acerca de seus comportamentos (Scolaro, Maia; Coelho, 2023; Justino; Bolsoni-Silva, 2022). Tais ferramentas são de extrema importância para direcionar o planejamento de intervenções terapêuticas e educacionais, proporcionando informações valiosas que contribuem para o diagnóstico detalhado e intervenção mais efetiva (Donizetti, 2022; Büttow; Figueiredo, 2019).

Os impactos primordiais do TDAH na vida do indivíduo podem ser significativos, já que os sintomas de desatenção frequentemente resultam em desafios no aprendizado, baixo desempenho acadêmico e dificuldades na organização e no planejamento. O TDAH pode ainda afetar a autoestima e a autoimagem dos sujeitos, desencadeando sentimentos de inadequação, ansiedade e depressão (Rusca-Jordán; Cortez-Vergara, 2020; Oliveira, 2019). Entretanto, como já destacado, através das técnicas empregadas na TCC, o paciente se torna mais consciente de si, o que o capacita a lidar de maneira adaptativa com suas emoções e pensamentos, favorecendo mudanças comportamentais positivas (Craig; Hiskey; Spector, 2020; Justino; Bolsoni-Silva, 2022).

A Psicoeducação é outra ferramenta importante, que ajuda o paciente e sua família a compreender melhor o transtorno e a desenvolver estratégias para lidar com os sintomas (Ribeiro e Gomes, 2018). O treino de habilidades sociais também pode ser útil, ajudando-o a desenvolver habilidades de comunicação e interação social (Azevedo; Menezes, 2020).

Todavia, o tratamento deve ser individualizado e adaptado às necessidades específicas de cada sujeito, sendo a TCC aplicada em conjunto a equipe multidisciplinar, que inclui médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde (Camargo; Lopes; Bernardino, 2020; Assunção, 2019).

Por tais pressupostos, concebe-se que a TCC apresenta eficácia no tratamento do TDAH, auxiliando o cliente no desenvolvimento de habilidades sociais e organizacionais, bem como, melhorando sua capacidade de enfrentar as demandas do cotidiano.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, de base qualitativa. Diferente da revisão bibliográfica, a pesquisa bibliográfica objetiva explicar, debater e discutir determinados temas ou problemas a partir de referenciais teóricos publicados em livros, periódicos, revistas científicas, jornais ou anais de congressos, entre outros. Favorece assim, não somente a produção de conhecimento, mas, também análises e explicações sobre determinados fenômenos, revelando-se apropriada à formação científica (Martins; Theóphilo, 2016). Cabe destacar que as pesquisas bibliográficas dispensam formulações de hipóteses, permitindo ao pesquisador acessar uma quantidade de fenômenos mais ampla. Todavia, as mesmas exigem adequado cuidado tanto na verificação das fontes utilizadas como na avaliação de suas incoerências e contradições (Gil, 2008). Exige ainda, a efetivação e cumprimento de uma sequência de etapas, que incluem desde a coleta de dados; pré-leitura; leitura seletiva; e, leitura crítica ou reflexiva, que possibilita a apreensão das ideias fundamentais de cada texto, etapa principal da pesquisa. Assim, o estudo proposto avalia os impactos positivos da TCC no tratamento de crianças e adolescentes com TDAH. Para tanto identifica a produção científica sobre a temática produzida no Brasil nos últimos dez anos; investiga a partir da literatura especializada as formas de tratamento aplicadas em crianças e adolescentes com TDAH; e, examina os benefícios da TCC na saúde mental, bem-estar físico, cognição e aspectos emocionais dos pacientes. Ressalta-se que para a análise dos resultados recorreremos ao modelo proposto por Andrade (2010), que estabelece como essenciais, a consulta à literatura especializada; a coleta de periódicos eletrônicos disponíveis e de acesso gratuito, realizado a partir das plataformas digitais *Google Acadêmico* e *SciELO*; e, a pré-seleção dos artigos científicos, considerando suas contribuições à temática e área de conhecimento. Na seleção inicial dos artigos científicos que compõem nosso corpo de análise, foram utilizados os termos:

Terapia Cognitiva Comportamental e Transtorno de Déficit de Atenção e Imperatividade – Artigos em PDF, sem aspas. A busca inicial não considerou a área de produção ou campo do conhecimento, e nem as datas das publicações. Nesta etapa foram selecionados 55 artigos publicados nas mais diversas revistas científicas nacionais. Numa segunda etapa utilizamos os mesmos escores de busca e definimos o período de 2013 a 2023 como filtro para a seleção dos documentos, totalizando um total de 22 artigos publicados em revistas científicas das áreas de Psicologia (07); Saúde (07); Psiquiatria (02); e Educação (06). Os processos de coleta de dados, pré-leitura, leitura seletiva e leitura crítica foram realizados no período de setembro a novembro de 2023. Ressalta-se que não foram detectados estudos duplicados em nenhuma das fases do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A coleta de dados possibilitou a seleção e análise de 22 artigos científicos, agrupados por áreas de conhecimentos, incluindo: Psicologia (07); Saúde (07); Psiquiatria (02); e Educação (06). Utilizamos a mesma forma de distribuição para apresentação dos resultados, objetivando a melhor organização dos dados e compreensão por parte do leitor.

No campo da Psicologia, Pereira *et al.* (2020) investigou a compreensão mais ampla acerca dos desafios enfrentados por indivíduos com TDAH, especialmente quando havia comorbidade, como a dificuldade de leitura (TDAH/DL). Os resultados revelaram a necessidade de intervenções psicoterápicas e de psicoeducação direcionadas para melhorar o desempenho neste contexto. Os dados sinalizaram ainda que as prevalências dos grupos de sujeitos avaliados foram de, 10,6% para TDAH; 14,4% para TDAH/DL (TDAH/Dificuldade de Leitura; 43,3% para DL (Dificuldade de Leitura); e, 31,7% para SDL (Sem Dificuldade de Leitura), destacando a importância desses transtornos na população estudada.

Nesta direção, Schmitt e Justi (2021) analisaram a relação entre variáveis cognitivas, TDAH e habilidades de leitura em crianças. Estudo considerou os resultados apresentados por diferentes grupos de amostragem envolvendo crianças com e sem TDAH. Os dados revelaram a importância da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida no desenvolvimento da leitura; assim, como evidenciaram que o TDAH impacta negativamente a compreensão da leitura das crianças.

Destaca-se em ambos os estudos o papel do psicólogo como essencial tanto na identificação precoce, como na intervenção com crianças que revelam dificuldades na leitura (Pereira *et al*, 2020; Schmitt; Justi, 2021). Os achados dos autores em questão encontram respaldo em trabalhos como o Nogueira e Correa (2019), que ao analisar os processos de intervenção e acompanhamento de crianças e adultos portadores de TDAH, destacam que os psicólogos podem desenvolver condições saudáveis de sobrevivência às pessoas em sofrimentos produzidos pelo transtorno, especialmente quando as intervenções se dão em equipes multidisciplinares, pautadas na psicoeducação, possibilitando um tratamento personalizado.

Diego, Akerman e Borsa (2020), investigaram as diferenças significativas entre alunos de escolas públicas e escolas privadas no que se refere aos sintomas de hiperatividade e déficit de atenção. Os dados revelaram que a prevalência desses sintomas é mais alta entre crianças do primeiro grupo. Ressalta-se que para coleta destes dados os autores consideraram a complementaridade do uso de instrumentos padronizados, como o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ), preenchido pelas crianças; e, o *Child Behavior Checklist* (CBCL 6/18), preenchido pelos cuidadores, possibilitando a melhor avaliação dos sintomas de hiperatividade e déficit de atenção apresentados pelos sujeitos investigados.

Chiodi *et al.* (2023) também utilizaram o SDQ como recurso apropriado ao diagnóstico de transtornos em crianças, especialmente quando preenchido por diversos informantes, incluindo pais e professores. Em ambos os estudos se ressalta a importância de se analisar tanto as diferenças quanto às semelhanças nas subescalas de tal instrumental quando aplicado na avaliação dos referidos transtornos. Também é enfatizado a necessidade de se explorar outras fontes de informações a fim de alcançar um diagnóstico mais preciso (Diego; Akerman; Borsa, 2020; Chiodi *et al.*, 2023).

No que se refere aos instrumentos de investigação da qualidade de memória, Büttow e Figueiredo (2019) destacaram o Índice de Memória Operacional - IMO, como complemento avaliativo no diagnóstico de crianças e adolescentes com TDAH e em idade escolar. Os dados evidenciaram prevalência de 58,5% do tipo combinado de TDAH, em uma amostra de 270 sujeitos. Esses achados contribuem para incentivar profissionais que trabalham com crianças e adolescentes com TDAH a incluir o IMO em suas avaliações, complementando-o com observações clínicas e avaliações neuropsicológicas para obter uma avaliação mais completa.

Adicionalmente, conforme indicado por Ricci *et al.* (2020), o Programa de Enriquecimento Instrumental - PEI básico pode se configurar como uma intervenção eficaz para aprimorar as habilidades cognitivas de crianças com TDAH. A relevância desta descoberta reside nas possíveis implicações para os profissionais envolvidos no diagnóstico e tratamento do indivíduo com o transtorno. Ressalta-se, contudo, que o estudo apresentou limitações, exigindo a produção de pesquisas adicionais para confirmar a eficácia do instrumental em diferentes populações e contextos.

Para Silva, Mendes e Barbosa (2020) evidencia-se a necessidade de se aprofundar a reflexão sobre o diagnóstico e o tratamento do TDAH, bem como acerca das práticas desenvolvidas por profissionais que atuam neste segmento, já que os dois processos (*diagnóstico e tratamento*) produzem significativas mudanças psicológicas, biológicas e sociais na vida dos pacientes. Os referidos autores salientam ainda a importância de se contar com um arcabouço teórico de referência antes de se iniciar os trabalhos de análise e diagnóstico. Todavia é preciso que este referencial teórico seja vasto e que não institua componentes que impeçam o surgimento de novas ideias e conceitos elucidativos.

A análise dos artigos produzidos no campo da Psicologia está focada na análise de instrumentais de uso profissional e contribuição dos psicólogos no diagnóstico e atendimento à pacientes com TDAH. Neste aspecto, recorreremos a Souza e Oliveira (2018) para ressaltar que o trabalho psicoterapêutico é imbuído de grande importância, abrindo possibilidades e construindo caminhos eficazes em benefício, descoberta e/ou reconstrução da autoestima dos pacientes. Para a autoras, através da psicoterapia novos hábitos são elaborados e as formas de pensar refletem diretamente na autonomia e autoestima, promovendo motivação, desenvolvimento de capacidades de enfrentamento e dão suporte efetivo frente as possibilidades de superação das dificuldades provenientes.

No campo da Psiquiatria, os 02 estudos analisados reforçam a importância dos cuidados dirigidos as pessoas com TDAH, bem como do desenvolvimento de ferramentas de avaliação e diagnóstico. Neste sentido, destaca-se o foco nas taxas de prevalência relacionada ao Transtorno do Espectro Autista — TEA e o TDAH. A ênfase dos estudos em questão também se concentra nas intervenções clínicas mais precoces. Exemplo disso é o trabalho conduzido por Fernandes *et al.* (2022), que revela alta taxa de prevalência relacionada aos dois transtornos, evidenciando que 44% dos indivíduos diagnosticados com TEA também preenchem os critérios para a

identificação do TDAH.

Destaca-se que na coleta dos dados foi utilizada a Escala Multidimensional de Sintomas para TEA e TDAH no Brasil (MSPA-BR), caracterizada como confiável na avaliação dos sintomas dos referidos transtornos, com correlações significativas com medidas comportamentais disponíveis. Deste modo, destaca-se o emprego do MSPA-BR como ferramenta eficaz de auxílio no diagnóstico precoce do TDAH, o que favorece às intervenções clínicas precoces.

Já o estudo de Cantiere *et al.* (2018) apresenta resultados promissores ao explorar a intervenção neuropsicológica no tratamento de crianças com TDAH. Os pesquisadores observaram melhoras em vários aspectos comportamentais e cognitivos, com a redução dos sintomas de desatenção e hiperatividade, o que produziu aumento da precisão, redução no número de omissões, entre outros. Em consonância, Fernandes *et al.* (2022) salientam a importância de pesquisas como estas, por possibilitar à Psicologia a adoção de uma abordagem não farmacológica eficaz no tratamento de crianças e adolescentes portadoras de TDAH, especialmente quando as mesmas não respondem bem à medicação.

Neste sentido, os estudos analisados no campo da Psiquiatria também apontam para a importância do diagnóstico e tratamento de pacientes com TDAH através das equipes multidisciplinares, com ênfase na necessidade de tratamento medicamentoso aliado ao psicoterapêutico (Mendes *et al.*, 2021).

No campo da Saúde, entre os 07 artigos relacionados ao TDAH, o de Paterlini *et al.* (2019) reforçam a importância do tratamento de crianças e adolescentes com o transtorno sobre o prisma de abordagens multimodal, englobando a medicação, intervenções educacionais e o emprego da terapia comportamental. Na mesma direção, Méa, Cazarotto e Wagner (2014) destacam o emprego da TCC como abordagem terapêutica valiosa no tratamento do TDAH. De acordo com os dados dos estudos evidencia-se melhorias significativas nos sintomas de hiperatividade, desatenção e impulsividade, bem como no desempenho escolar, organização e ajustamento social dos pacientes submetidos a tratamento psicoterápico nesta modalidade, visto que em tal abordagem o foco concentra-se na identificação e modificação de padrões de pensamentos e comportamentos prejudiciais.

Oliveira, Basso e Insfrán (2023) salientam a importância do diagnóstico rigoroso do TDAH em

crianças e adolescentes, seguindo as diretrizes do DSM-V. Isso envolve entrevistas com os pais e, sempre que possível, com o paciente, além de avaliações de comportamento e cognição. Os autores enfatizam ainda a importância da qualificação dos profissionais para possam conduzir atendimentos e diagnósticos de forma mais assertiva. Em consonância, Esper e Nakamura (2023) avaliam também a importância da adoção de uma abordagem psicossocial na assistência às necessidades das crianças com TDAH. Para os autores, além do tratamento medicamentoso, torna-se fundamental considerar as experiências de vida, as relações e os contextos em que as crianças e adolescentes estão inseridos, a fim de oferecer acolhimento e tratamento mais humano, abrangente e eficaz.

Já Lima *et al.* (2022) investigaram a relação entre a posição socioeconômica dos pacientes e a prescrição de medicamentos psicoestimulantes. Os dados evidenciam a prescrição frequente de metilfenidato para as crianças em idade escolar, com média de 3,17 prescrições por criança de 6 a 11 anos. Ressalta-se que o estudo está focado em uma realidade específica, desenvolvida pelo ambulatório de neuropsiquiatria em Maringá-PR. Também no contexto do uso de psicoestimulantes, como o metilfenidato, a pesquisa de Michaels *et al.* (2021), constatou melhorias significativas na habilidade atencional auditiva de crianças com TDAH, após uso da referida medicação a uso de medicação. Os resultados apontam para a eficácia do tratamento medicamentoso na otimização da atenção auditiva sustentada em crianças com TDAH.

Já o estudo de Serra *et al.* (2023) apresentam informações relevantes sobre o perfil clínico e sociodemográfico de jovens com TDAH e Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa enfoca a importância e necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento dos pacientes fato verificado a partir do exame de 41 prontuários de pacientes atendidos no Serviço de Atendimento em Reabilitação (SABER). O serviço envolve profissionais de diversas áreas, como psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e outros, destacando a importância da colaboração interdisciplinar no atendimento às necessidades complexas de crianças e adolescentes com TDAH, com objetivo de promover melhor qualidade de vida aos mesmos.

Por fim, *no campo da Educação*, os 06 estudos se concentram em analisar como a escola pode contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social de crianças e adolescente com TDAH. Exemplo disso é o estudo de Alves *et al.* (2020), que salientam a escola enquanto instituição fundamental à elaboração de estratégias pedagógicas eficazes para lidar com os alunos portadores do transtorno em sala de aula. Nesta mesma direção, Vechiatto e Leonardo (2023)

discutem sobre os desafios e dificuldades dos pedagogos em lidar com os alunos atípicos, destacando que grande parte destes profissionais seguem o diagnóstico para respaldar suas ações com foco no indivíduo. Os dados revelam, contudo, que os educadores não reconhecem que é o conjunto de suas ações o caminho para formação e desenvolvimento dos alunos. Neste aspecto, os dados revelam também a dificuldade destes profissionais em reconhecer a importância da mediação do conhecimento e da cultura para a formação dos alunos, e não consideram as condições objetivas de apropriação do papel social que devem executar frente aos denominados problemas de aprendizagem e de comportamento de seus alunos.

Por sua vez, o estudo realizado por Resende, Trevisan e Pereira (2020) abordam o papel da terapia ocupacional na promoção da participação social e destaca a atuação do terapeuta ocupacional na melhoria das relações sociais dos indivíduos. Segundo os autores, isso é alcançado por meio da proposição de atividades que facilitam interações familiares, de amizade e na comunidade, visando inserir ou reinserir o indivíduo nessas esferas, bem como apoiá-lo na manutenção de relações construtivas e saudáveis. Os dados apontam ainda para a importância dos profissionais que lidam com adolescentes com TDAH enquanto orientadores e facilitadores dos processos de compreensão dos familiares acerca dos motivos subjacentes à ansiedade, desatenção e hiperatividade, proporcionando-lhes apoio emocional nas situações de conflitos.

Diniz, Correa e Mousinho (2020) identificaram que crianças com dislexia têm pontos fortes em Compreensão Verbal e Organização Perceptual, mas enfrentam desafios em Memória Operacional. Por outro lado, crianças com TDAH têm desempenho abaixo da média em todas as áreas, com destaque para a velocidade de processamento. A identificação de tais diferenças no perfil cognitivo são cruciais ao diagnóstico e tratamento do transtorno, permitindo intervenções mais direcionadas. Para os autores, a compreensão sobre essas habilidades cognitivas afetadas orienta a escolha de estratégias terapêuticas adequadas, como terapia fonoaudiológica para dislexia e treinamento de habilidades executivas para TDAH, melhorando o diagnóstico e tratamento conforme as necessidades individuais de cada criança.

Souza *et al.* (2023), descrevem um programa de extensão universitária que oferece intervenções especializadas em neuropsicologia pediátrica, direcionado à crianças e adolescentes com transtornos do desenvolvimento, incluindo o TDAH. O programa utiliza-se de diversas ferramentas de avaliação para examinar as habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais dos pacientes. Os resultados do programa de reabilitação personalizado

demonstraram melhorias significativas nas áreas-alvo da intervenção. Além disso, o programa de extensão desempenha papel importante na formação de psicólogos e na promoção do diálogo entre a universidade e a comunidade.

Por último, a pesquisa realizada por Effgem *et al.* (2017) buscam entender como os profissionais de saúde percebem o TDAH e como aplicam seus conhecimentos na avaliação e tratamento do transtorno. A amostra foi composta por oito profissionais de saúde, incluindo psicólogos, médicos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Os dados apontam que, de maneira geral, estes profissionais têm ampla compreensão acerca do conceito de "transtorno", mas enfrentam desafios ao tentar definir o TDAH. Fora isso, os entrevistados enfatizaram que o TDAH produz impacto significativo em várias áreas da vida diária, incluindo desempenho escolar, trabalho e relacionamentos interpessoais. Referente às práticas de tratamento, os mesmos sinalizam adotar abordagens diversas, tais como a TCC, uso de medicamentos e intervenção fonoaudiológica. Os dados, por fim, evidenciam a concordância dos praticantes do estudo acerca da importância da abordagem multidisciplinar na avaliação clínica e na criação de modelos de diagnóstico e tratamento adequados aos portadores de TDAH.

A partir do exposto verifica-se a incipiência de estudos relativos aos benefícios da terapia cognitivo comportamental no tratamento de crianças e adolescentes com TDHA. As poucas pesquisas disponibilizadas tendem a se concentrar nas áreas da Psicologia e Psiquiatria, com ênfase da psicoterapia como integrante das técnicas multidisciplinares. As demais áreas do conhecimento – saúde e educação – abordam o TDAH a partir de contextos específicos, sem análise acerca da eficácia da TCC no tratamento dos referidos sujeitos. Desta forma, destaca-se a importância de maiores aprofundamentos e investimentos científicos a fim de se analisar com maior concretude a eficácia e a adequada aplicabilidade da TCC no atendimento de crianças e adolescentes brasileiras.

CONSIDERAÇÕES

Em virtude da revisão conduzida, foi observado que nas investigações no campo da Psicologia, destacam-se várias descobertas e pontos de destaque relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e suas comorbidades, bem como à intervenção e diagnóstico. Destaca a prevalência do TDAH e seu impacto nas habilidades de leitura. Além disso, menciona a utilidade de instrumentos de avaliação padronizados e a necessidade de envolvimento dos

psicólogos na identificação e intervenção precoce. Aponta o potencial do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) como intervenção eficaz, embora seja necessária mais pesquisa. Conclui que é fundamental considerar as mudanças significativas nas crianças com TDAH e a importância de um amplo arcabouço teórico. Além disso, no campo dos estudos da Psiquiatria, essas descobertas assumem um papel fundamental, uma vez que a compreensão da relação entre o TEA e TDAH é essencial para um diagnóstico mais preciso e intervenções terapêuticas eficazes. O uso da Escala Multidimensional de Sintomas para o TEA e TDAH no Brasil (MSPA-BR) oferece uma ferramenta promissora para essa finalidade, permitindo a detecção precoce do TDAH e, assim, a implementação de tratamentos adequados. A pesquisa também ressalta a importância das abordagens não farmacológicas no tratamento do TDAH, o que é particularmente relevante para crianças e adolescentes que não respondem bem à medicação. Essas descobertas, portanto, têm implicações significativas para o avanço da Psiquiatria, contribuindo para abordagens mais abrangentes e personalizadas no tratamento de transtornos psiquiátricos em jovens. Considerando as abordagens, no campo da saúde, o estudo fornece uma visão holística e humanizada do tratamento do TDAH em crianças e adolescentes.

Os autores destacam a importância de abordagens multimodais, incluindo medicação, terapia comportamental e intervenções educacionais, enfatizando o valor da TCC para melhorar os sintomas e o desempenho escolar. Além disso, a importância de um diagnóstico rigoroso, seguindo diretrizes estabelecidas, é ressaltada, juntamente com a promoção de saúde mental e qualificação dos profissionais para um atendimento mais assertivo. Uma abordagem psicossocial também é destacada, considerando as experiências de vida e os contextos das crianças para um tratamento mais humanizado e abrangente. Por conseguinte, no campo educação, os estudos oferecem contribuições valiosas para a compreensão e o tratamento do TDAH em crianças e adolescentes, abordando aspectos acadêmicos, pedagógicos, terapêuticos e clínicos. O estudo ressalta a importância da escola na promoção do desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TDAH, enfatizando a necessidade de estratégias pedagógicas eficazes e destacando os desafios enfrentados pelos professores na inclusão desses alunos. Em conjunto, essas contribuições ressaltam a complexidade do TDAH e a importância de abordagens personalizadas e colaborativas para oferecer suporte a crianças e adolescentes com o transtorno, considerando não apenas suas necessidades clínicas, mas também seu desenvolvimento acadêmico e social.

Destaca-se assim que o presente estudo atende aos objetivos propostos, sendo, contudo,

necessário mais investimento acadêmico e científicos para a ampliação das investigações acerca dos benefícios da TCC no tratamento e acompanhamento de crianças e adolescentes portadoras de TDAH no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Tayla Fernandes; DONADON, Mariana Fortunata; BULLAMAH, Sabrina Kerr. Terapia cognitivo-comportamental e depressão: intervenções no ciclo de manutenção. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 59-65, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872019000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190009>. Acesso em: 03 out. 2023.
- ALMEIDA, Érica Aparecida Schefer de; SARTES, Laisa Marcola Andreoli. A terapia Cognitivo-Comportamental aplicada ao caps ad:uma revisão de escopo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Vol. 02. doi: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.61063>. 2021. Acesso em: 12 set. 2023.
- ALMEIDA, Nazaré de Oliveira; DEMARZO, Marcelo; NEUFELD, Carmem Beatriz. Terapia cognitiva baseada em mindfulness no atendimento clínico individual de depressão. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 55-63, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165509. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/165509>. Acesso em: 21 out. 2023.
- ALVES, Rahyan de Carvalho *et al.* Por uma educação inclusiva: desafios do TDAH. **Rev. Verde Grande**. doi: <https://doi.org/10.46551/rvg26752395202018197>, 2020. Acesso em: 12 set. 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10ª Ed. **Editora Atlas**. 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Tratamento**. [Site]. ABDA:10 mai. 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/tratamento/#:~:text=O%20Tratamento%20do%20TDAH%20deve,casos%2C%20faz%20parte%20do%20tratamento>. Acesso em: 10 jul 2023.
- ASSUNÇÃO, Patrícia Franco. Intervenção psicossocial no tdah durante a reabilitação. **Rev. Brasileira de Terapias Cognitivas**. 2019, p. 132-140. DOI:10.5935/1808-5687.20190019. Acesso em: 13 out. 2023.
- AZEVEDO, Mariana Ladeira de *et al.* Terapias comportamentais e cognitivas: ondas do mesmo mar ou prais diferentes? **Rev. Psicologia em Pesquisa**. Vol, 16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa> Acesso em: 14 set. 2023.
- AZEVEDO, Mariana Ladeira de; MENEZES, Carolina Baptista. Efeitos do Programa Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness sobre estresse, autoeficácia e mindfulness em

universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 44-54, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165513. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/165513>. Acesso em: 21 out. 2023.

BARBARINI, Tatiana de Andrade. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. **Psicologia & sociedade**, v. 32, e173058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32173058>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BARBOSA, Leandro Martins; MURTA, Sheila Giardini. Social validity contextual behavioral science-based intervention for retirement education. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 32(24), 1-14. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41155-019-0137-0>. 2019. Acesso em: 23 ago. 2023.

BARLETTA, Janaína Bianca; RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; NEUFELD, Carmem Beatriz. A Formação de Supervisores em Terapia Cognitivo-Comportamental. **Rev. bras. orientac. prof.**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 61-72, jun. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902021000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2021v22n106>. Acesso em: 25 set. 2023.

BARROS, Amanda Bezerra de; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti. A Terapia cognitivo-comportamental e mindfulness no tratamento do transtorno de ansiedade social: um estudo de caso. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 122-129, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200018>.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2021.

BECK, Aaron T. Uma evolução de 60 anos da Teoria e Terapia Cognitiva. **Perspectives on Psychological Science**, 14(1), 16–20. <https://doi.org/10.1177/1745691618804187>. 2019. Acesso em: 15 set. 2023.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria conjunta n.14 de 29 de julho de 2022**. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/portariaconjuntan14pcdttranstornododeficitdeatencaocomhiperatividadetdah.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRAUN, Karen Cristina Rech *et al.* Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão sistemática de literatura. **Contextos Clínicos** - Vol. 12, n. 2, 2019. INSS 1983-3482. doi: 10.4013/ctc.2019.122.11. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; CAPONI, Sandra. Medicamentos estimulantes: uso e explicações em casos de crianças desatentas e hiperativas. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 7, n. 15, p. 1-23, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69013> Acesso em: 04 ago. 2023.

BÜTTOW, Carolina da Silva; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de. O índice de memória operacional do WISC-IV na Avaliação do TDAH. **Psico-USF**, v. 24, n. 1, p. 109-117, DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240109jan.2019>. Acesso em: 27 out. 2023.

CAMARGOS, Samara Pereira da Silva; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes; BERNARDINO, Leonardo Gomes. Terapia Cognitivo-Comportamental Multicomponente para adolescentes com transtorno alimentar: um estudo de caso. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 114-121, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200017>.

CÂNDIDO, Caroline da Cruz Pavan. Terapias de base comportamental e terapias de base cognitiva: aproximações e divergências a partir de uma análise histórica. Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo - USP, doi: <https://doi.org/10.11606/T.59.2020.tde-27022020-090025> 2019. Acesso em: 21 out. 2023.

CANTIERE, Carla Nunes *et al.* Intervenção neuropsicológica no desenvolvimento de habilidades cognitivas em crianças com TDAH: estudo de caso. **Edi. Rev. Mackenzie**. 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11256#:~:text=http%3A//edi,torarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11256> Acesso em: 12 out. 2023.

CARVALHO, Marcele Regine de *et al.* A história das Terapias Cognitivo-Comportamentais na região Sudeste do Brasil. **Rev. Psicologia em Pesquisa**. v. 17, n. 1, 2022. DOI:<https://doi.org/10.34019/1982-1247.2023.v17.35677> Acesso em: 12 out. 2023.

CHIODI, Sofia Lira *et al.* Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ): Predição do TDAH e TEA em crianças. **Psico-USF**. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280201>, 2023. Acesso em: 15 set. 2023.

CRAIG, Catriona; HISKEY, Syd; SPECTOR, Aimee. Compassion focused therapy: a systematic review of its effectiveness and acceptability in clinical populations. **Expert Review of Neurotherapeutics**. DOI:<https://doi.org/10.1080/14737175.2020.1746184>. 2020. Acesso em: 21 set. 2023.

DADOMO, Harold *et al.* Schema therapy for emotional dysregulation in personality disorders a review. **Current Opinion in Psychiatry**31(1):p 43-49, janeiro de 2018. | doi: <https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000380> Acesso em: 19 set. 2023.

DIEGO, Millena Cardoso dos Santos; AKERMAN, Laila Pires Ferreira; BORSA, Juliane Callegaro. Sintomas de Hiperatividade e Déficit de Atenção em uma amostra de crianças escolares brasileiras. **Rev. Contextos Clínicos**. doi: <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.06>, 2020. Acesso em: 03 out. 2023.

DINIZ, Joyce Moreira; CORREA, Jane; MOUSINHO, Renata. Perfil cognitivo de crianças com dislexia e de crianças com TDAH. **Rev. Psicopedagogia**. doi:<https://dx.doi.org/10.5935/0103-8486.20200008>, 2020. Acesso em: 18 ago. 2023.

DONIZETTI, Iara da Silva. TDAH e a importância de um diagnóstico correto. **Caderno Intersaberes**, v.11, n.32, p. 18-31, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2221/1762> Acesso em:

14 ago. 2023.

EFFGEM, Virginia *et al.* A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH: processo diagnóstico e práticas de tratamento. **Construção Psicopedagógica**. doi: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100005&lng=pt&nrm=iso, 2017. Acesso em: 21 out. 2023.

ESPER, Marcos Venicio; NAKAMURA, Eunice. Significados dos problemas mentais na infância: quem olha? O que se olha? Como se olha?. **Physis: Rev. de Saúde Coletiva**. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-006>, 2023. Acesso em: 19 set. 2023.

FERNANDES, Juliana Nassau *et al.* Aplicabilidade da versão brasileira da multidimensional Scale for Invasive Developmental Disorder (MSPA-BR): explorando a sobreposição de TEA e TDAH. **Debates em Psiquiatria**. doi: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2022.v12.436>, 2022. Acesso em: 08 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. **Editora Atlas**. 2008.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, v. 19, p. 341-361, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000300005>. Acesso em: 04 ago. 2023.

Instituto Paulista de Déficit de Atenção. **TDAH em adolescentes - um grande desafio para pais e educações**. 2012. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

JUSTINO, Lukas Ziegler; BOLSONI-SILVA, Alessandra T. Crianças com TDAH e problemas comportamentais na interação com mães e professores. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 013–030, 2022. DOI: 10.18761/PAC000709.nov21. Disponível em: <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/878>. Acesso em: 23 set. 2023.

KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T.. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s54–s64, out. 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002> Acesso em: 15 out. 2023.

KUNZLER, Lia Silvia; FERREIRA-DE-LIMA, Maria Cecília; FENG, Yu Hua. Uso de imagens para a reestruturação cognitiva: relato de caso. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 107-113, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200016>.

LIMA, Carlos Henrique de. *et al.* Características das prescrições de metilfenidato em ambulatório de neuropediatria. **Saúde em Debate**, doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E515>, 2022. Acesso em: 04 set. 2023.

MAIA, Gislandia Benjamim Cavalcante; BATISTA, Kátia Gerlânia Soares. Avaliação neurológica das funções executivas e da atenção em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH. **Humanas em Perspectiva**, [S. l.], v. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/hp/article/view/397>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARANHÃO, Kethelen Maria. Desempenho dos alunos com TDA/H (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) nas escolas. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**, <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2172>, 2021. Acesso em: 28 out. 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3ª Edição. **Ed. Atlas**. 2016.

MÉA, Cristina Pilla Della; CAZAROTTO, Anália Marafon; WAGNER, Márcia Fortes. Terapia Cognitivo-Comportamental e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: relato de caso infantil. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3628>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MENDES, Michele *et al.* TDAH: Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. [S. l.], v. 10, n. 16, p. e305101623653, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23653. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23653>. Acesso em: 7 nov. 2023.

MESQUITA, Cíntia Machado *et al.* Terapia cognitivo-comportamental e o TDAH subtipo desatento: uma área inexplorada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 35-45, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v5n1/v5n1a04.pdf> Acesso em: 14 ago. 2023.

MICHELS, Núbia Machado *et al.* Atenção auditiva sustentada em crianças com TDAH: o efeito da medicação. **Audiology Communication**. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2383>, 2021. Acesso em: 07 ago. 2023.

MORENO, André Luiz; SOUSA, Diogo Araújo De. Adaptação transcultural da cognitive therapy rating scale (escala de avaliação em terapia cognitivo-comportamental) para o contexto brasileiro. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 92-98, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200014>.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliane Pedrosa Mirandola. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e611-e611, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e611.2019>. Acesso em: 07 ago. 2023.

NOUGUEIRA, Lucilene Rosa Magalhães; CORREA, Maria de Jesus Siqueira. Intervenção Multidisciplinar no transtorno TDAH. **Ver. De Comunicação Científica**. [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–79, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3668>. Acesso em: 7 nov. 2023.

OLIVEIRA, Antoniel Campos. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da depressão: revisão integrativa. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 29-37, jun. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872019000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190006>.

OLIVEIRA, Maracilda Costa de; BASSO, Marcio; INSFRÁN, José Luiz Gamarra. Estudo

sobre diagnóstico de TDAH em crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-006>, 2023. Acesso em: 02 out. 2023.

ONOFRE, Adelino Domingos *et al.* Intervenção psicoterapêuticas no tratamento do transtorno de déficit de atenção e/ou hiperatividade em crianças. **Open Science Research XI**. ISBN 978-65-5360-350-9, v. 11, 2023. DOI: 10.37885/230512993. Acesso em: 04 set. 2023.

PAIANO, Ronê *et al.* Programas de intervenção para alunos com TDAH no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. Educação Especial**. v. 32, ISSN–1984-686x. DOI: 10.5902/1984686X28255. 2019. Acesso em: 17 set. 2023.

PATERLINE, Larissa Solange Moreira *et al.* Triage e Diagnóstico de Dificuldades/transtornos de aprendizagem - desfecho de avaliações interdisciplinares. **Rev. CEFAC**. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921513319>, 2019. Acesso em: 15 ago. 2023.

PAULA, Cleonilda de; MOGNON, Jocemara Ferreira. Aplicabilidade da terapia cognitivo-comportamental (tcc) no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na infância: revisão integrativa. TCC e TDHA: revisão integrativa. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 17, n. 1, p. 76-88, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3080> Acesso em: 07 ago. 2023.

PEREIRA, Estephane Enadir Lucena Duarte *et al.* Funções Executivas em crianças com TDAH e/ou Dificuldade de leitura. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**. doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3623>, 2020. Acesso em: 16 set. 2023.

PETERSEN, Marcela Leão. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento das compulsões mentais. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 92-99, dez. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872019000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190014>.

RAFIHI-FERREIRA, Renatha *et al.* Intervenção comportamental baseada em terapia de aceitação e compromisso para insônia: uma ensaio clínico piloto randomizado e controlado. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 5, p. 504–509, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0947>. Acesso em: 21 out. 2023.

RESENDE, Fernanda Bachur; TREVISAN, Erika Renata; PEREIRA, Andrea Ruzzi. Relações sociais de adolescentes com TDAH. **Revista de Educação Física, Atividade e Saúde**. doi:<https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.4747>, 2020. Acesso em: 11 set. 2023.

RIBEIRO, Eliane Gusmão; GOMES, Ana Maria. Estudo de caso clínico: avaliação clínica psicológica infantil com enfoco na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100009&lng=pt&nrm=iso>. 2018. Acesso em: 06 out. 2023.

RIBEIRO, Lilian C. Prado Jacintho Mendonça *et al.* A espiritualidade na flexibilização de pensamentos e crenças de uma paciente ansiosa. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 126-131, dez. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-

56872019000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2023.
<http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190018>

RICCI, Karen *et al.* Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) básico em crianças com TDAH e Dislexia. **Psicologia desde el caribe**. doi:
<http://dx.doi.org/10.14482/psdc.37.3.371.914>, 2020. Acesso em: 14 ago. 2023.

RUGGIERO, Giovanni M. *et al.* A Historical and Theoretical Review of Cognitive Behavioral Therapies: From Structural Self-Knowledge to Functional Processes. **J Rat-Emo Cognitive-Behav Ther**, 36, 378-403. <https://doi.org/10.1007/s10942-018-0292-8>. 2018. Acesso em: 12 set. 2023.

RUSCA-JORDÁN, Fiorella; CORTEZ-VERGARA, Carla. Trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) en niños y adolescentes. Una revisión clínica. *Revista de Neuro-Psiquiatria*, doi: <https://doi.org/10.20453/rnp.v83i3.3794>, v. 83, n. 3, p. 148-156, 9 out. 2020. Acesso em: 21 out. 2023.

SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos; RANGE, Beatriz Isabela Zendron. História antiga e uso do passado: ressignificações do pensamento de Sêneca pela abordagem Cognitivo-Comportamental da ciência psicológica. **Mnemosine**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41740>. Acesso em: 21 out. 2023.

SCOLARO, Karin Cristina Andrade de Assis; MAIA, Tainá Aparecida Santana; COELHO, Camila Kenedy. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Contribuições da Teoria Cognitivo Comportamental no tratamento. **Revista Saberes FAP Pimenta**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/saberesfappimentabueno/article/view/1689/1361>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SERRA, Ana Clara Lima *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de crianças com duplo diagnóstico de TDAH e TEA. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**. doi:
<https://doi.org/10.25248/reas.e11909.2023>, 2023. Acesso em: 15 out. 2023.

SHMITT, Juliana Campos; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis. A influências de variáveis cognitivas e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na leitura de crianças. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**. doi:<https://doi.org/10.1590/0102.3772e37326>, 2021. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, Adriana Sousa; SILVA, Mary Dayane Souza. Experience report from Cognitive-Behavioral Therapy (CBT). **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e610985803, 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5803> Acesso em: 06 set. 2023.

SILVA, Cristina Maria da; MENDES, Delza Ferreira; BARBOSA, Deivid de Oliveira. Estudo de caso sobre uma criança com TDAH: o diagnóstico clínico. **Rev. Psicologia e Saúde em Debate**. doi: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A30>, 2020. Acesso em: 07 set. 2023.

SILVA, Luciana Maia da; SILVA, Arnislane Nogueira; MEDINA, Maria Leciana Nunes Pinheiro. A contribuição da Terapia Cognitivo-Comportamental no controle da ansiedade em concursandos. **Rev. Cearense de Psicologia**. 2019. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVA, Marlene Alves da. Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria a prática. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 167–168, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413->

82712014000100016 Acesso em: 21 out. 2023.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* Terapia cognitivo comportamental: o que pensam os estudantes de Psicologia? **Rev. Brasileira de terapia Cognitivas**. DOI: 10.5935/1808-5687.20200015, 2020. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUZA, Erica Tales *et al.* Prática clínica em Neuropsicologia pediátrica em um programa de extensão. **Rev. Brasileira de Extensão Universitária**. doi: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14n1.13152>. 2023. Acesso em: 03 out. 2023.

SOUZA, Fernanda Alves de; OLIVEIRA, Vania Cristine de. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: atuação do psicólogo apoio à criança com TDAH. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 4, n. Suppl1, p. 21–21, 2018. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/367>. Acesso em: 7 nov. 2023.

SOUZA, Vanessa Silva; SILVA, Diego da. Técnicas utilizadas para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). **Quest Journals Journal of Research in Humanities and Social Science** Volume 9 ~ Issue 8 (2021) pp: 33-40 ISSN(Online):2321-9467 G09083340.pdf (questjournals.org) Acesso em: 13 set. 2023.

TERAPIA Cognitivo Comportamental: alternativa eficaz para depressão. **Correio Braziliense**, Brasília, 20 jun. 2023. Ciência e Saúde. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/ciencia-e-saude/2023/06/5103116-terapia-cognitivo-comportamental-alternativa-eficaz-para-depressao.html>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TOLENTINO, Amanda da Costa; DOLZANE, Maria Ione Feitosa; ROSA, Daniele da Costa Cunha Borges. Psicoterapia infantil para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) com enfoque na terapia cognitivo-comportamental (tcc): revisão integrativa da literatura. **RECH - Revista de Ciência e Humanidades - Cidadania e Bem Estar**. ISSN 2594-8806. Ano 2, Vol. V, Número 2, 2019, p. 251-270. Acesso: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6804> Acesso em: 02 ago. 2023.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; OLIVEIRA, Ariane Rocha Felício de. TDAH: Conceitos vagos, existência duvidosa. **Nuances: Estudos sobre Educação**. Doi: <https://doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2736>, 2014. Acesso em: 08 out. 2023.

VECHIATTO, Lorena; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Um olhar da Psicologia Histórico-Cultural sobre as ações das pedagogas diante do TDAH e a dislexia. **Obutchénie: Rev. de Didática e Psicologia Pedagógica**. doi: <https://doi.org/10.14393/OBv7n2.a2023-57167>, 2023. Acesso em: 21 ago. 2023.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. *Revista Educação Pública*, v. 20, n. 20, 2 jun. 2020. *Revista Educação Pública - Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade* (cecierj.edu.br). Acesso em: 31 jul. 2023.